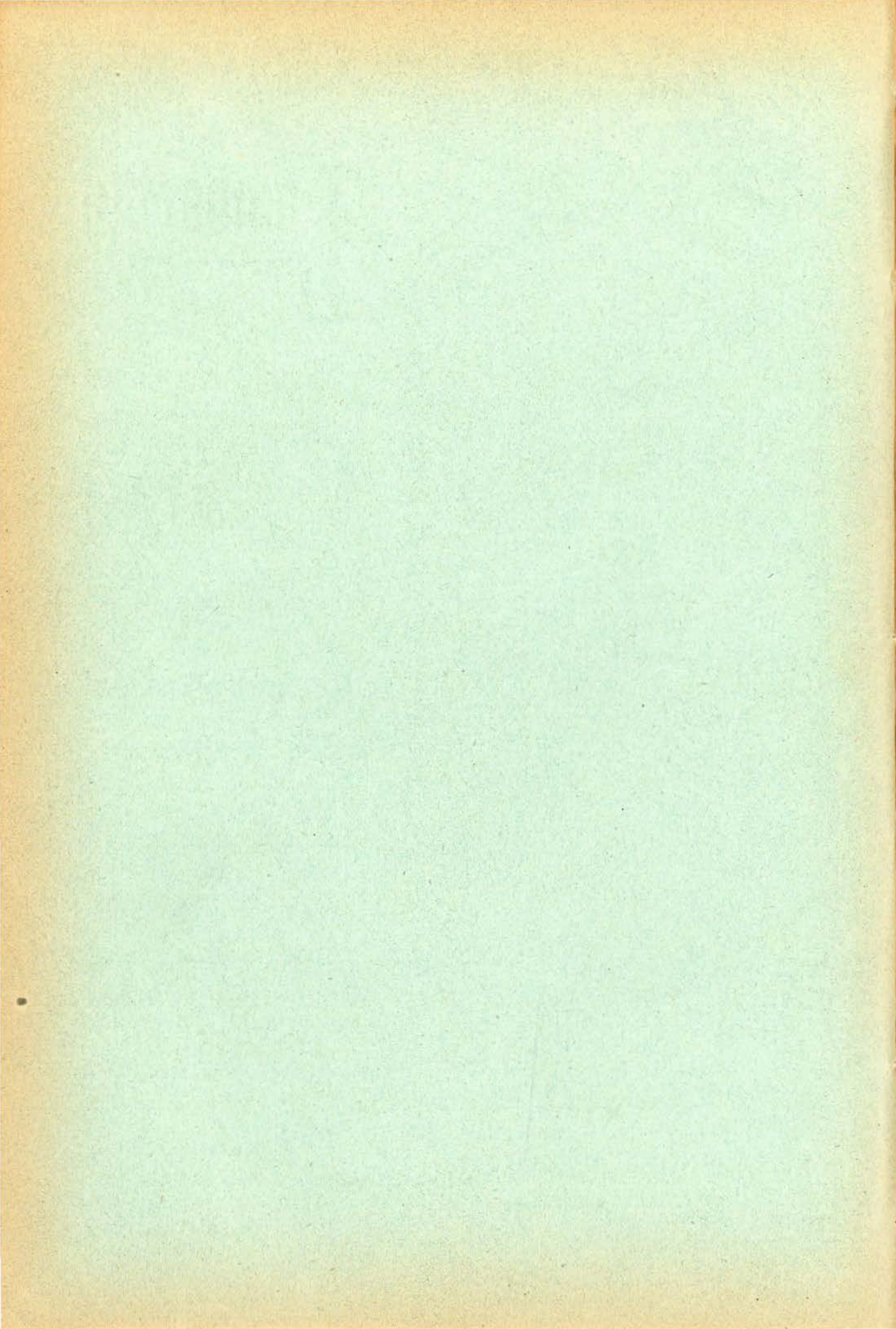


A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA



A ARTE MUSICAL

Publicação quinzenal de musica e theatros

LISBOA



Lambertini

REPRESENTANTE

DOS

Editores Francezes

Edições economicas de Ricordi, Peters, Breitkopf, Litolf, Steingräber, etc.

Partituras
de Operas
antigas e modernas
para piano e para canto

Leitura Musical

POR ASSIGNATURA

500 réis mensaes

(Peçam-se catalogos)

PAPEL DE MUSICA FRANCEZ

DE

Superior Qualidade

Pianos das principaes fabricas: **Bechstein, Pleyel, Gaveau, Hardt, Bord, Otto**, etc. x x

MUSICA dos principaes editores — **Edições economicas** — Aluguel de musica. x

Instrumentos diversos, taes como: **Bandolins, violinos, flautas, ocarinas**, etc.

PEÇAM-SE OS CATALOGOS



Praça dos Restauradores

LOUIS RHEAD

FORNECEDOR DAS CORTES DE SS. MM.
 o Imperador da Alemanha e Rei da Prussia.—
 Imperatriz da Alemanha e Rainha da Prussia.—
 Imperador da Russia.—Imperatriz Frederico.—
 Rei d'Inglaterra.—Rei de Hespanha.—Rei da Ro-
 mania.—SS. AA. RR. a Princesa Real da Suecia
 e Noruega. — Duque de Saxe Coburgo-Gotta. —
 Princesa Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).
 BERLIN N.—5-7, Joannisstrasse.
 PARIS.—334, Rue St. Honoré.
 LONDON W.—10, Wigmore Street.

Representante e UNICO DEPOSITARIO dos
 CELEBRES PIANOS **BECHSTEIN**
 Casa Lambertini * Praça dos Restauradores

BERLIM CAROL OTTO BERLIM

Os pianos de **Carol Otto** são a cordas cruzadas, tres cordas, sete oitavas, armação de ferro, sommeiro em cobre ou ferro dourado, teclado de marfim de primeira qualidade, machinismo de repetição, systema aperfeiçoado.

Exterior elegante—Boa sonoridade—Afinação segura—Construcção solida

BERLIM CAROL OTTO BERLIM



REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

Proprietário e director

MICHEL'ANGELO LAMBERTINI

Redacção e administração: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49 — Comp. e impresso na Typ. PINHEIRO, Rua Jardim do Regedor, 39 e 41

SUMMARIO : — Joseph Bonnet. — Curiosidades musicas. — Notas Vagas. — Vida Literaria.
 — Um pobre critico encravado pelos srs. Lambertini e Arroyo.
 — Real Theatro de S. Carlos — Concertos. — Noticiario. — A premio. — Necrologia.

Joseph Bonnet

Nasceu o illustre organista bordelez em 17 de março de 1884. Foi seu pae, organista da igreja de Santa Eulalia, quem o iniciou nas bellezas da arte, e lhe inculciu, desde muito novo, a admiração pelas suas manifestações mais elevadas.

Aos quatorze annos era nomeado organista de S. Nicolau e depois de S. Miguel (igrejas de Bordeus) dando n'essa mesma cidade e por esse tempo o seu primeiro *recital* de orgão, cujo exito o animou a ir profunder a sua arte para Paris.

Foi na classe de Alexandre Guilmant, o grande e venerando organista parisiense, que as qualidades excepçionaes do joven Bonnet se desenvolveram em toda a sua pujança, e no concurso, em que obteve o primeiro premio d'orgão e d'improvisação, ficou memoravel a execução prodigiosa da fantasia de Liszt, sobre o *Propheta*, que poucos concertistas se abalançam a execu-

tar no orgão pelas grandes difficuldades de technica quasi insuperaveis, que encerra.

Tendo tambem conquistado o premio *Alexandre Guilmant*, Joseph Bonnet foi nomeado organista da igreja de Santo Eustachio, supplantando os seus concorrentes, que eram todos primeiros premios do Conservatorio. Tinha então vinte e dois annos, e a vasta nave de Santo Eustachio regorgitava, todos os domingos, de *dillettanti* e de artistas, que iam admirar a extraordinaria virtuosidade do moço artista e a indizivel emoção que elle punha, como poucos, em todas as obras primas dos grandes mestres.

Não tardou que Joseph Bonnet occupasse um logar de eleição entre os artistas da moderna França e hoje figura em todos os grandes concertos de Paris, como um dos primeiros da sua especialidade.

O seu repertorio comprehende toda a vastissima literatura do orgão, desde o celebre Frescobaldi, Buxtehude, Clérambault, de Grigny, Scarlatti, Haendel, Sebastião Bach, até Schumann e Franck, com a mór parte dos



bons contemporaneos, francezes e estrangeiros.

As peças d'orgão, de sua propria composição, e mórmente as *Variations de concert sur un thème original* e os *Poèmes d'Automne*, são obras de grande musicalidade e duplamente notaveis pela clareza da melodia e pela distincção da harmonia, posta em relevo por uma registração sobria, variada e engenhosa.



Curiosidades musicas

(Continuado do n.º anterior)

XXXVIII

Christovão de Morales, castelhano, cantor de D. Affonso V, e do principe, seu filho

O Christovão de Morales, castellão ou castelhano, de quem vou agora tratar, não tem nada de commum com aquelle a que se refere Antonio Prestes, se não a patria e o nome. A 12 de janeiro de 1473, em carta assignada em Evora, D. Affonso V fazia mercê da tença annual de dez mil reaes brancos a Christovão de Morales, cantor do principe seu filho. O mesmo monarcha a 16 de fevereiro de igual anno a pedido de Morales, *nosso cantor*, concedia carta de privilegio a Lopo Gallego, também castelhano, para que podesse, tanto elle como seus mancebos, vender alfelloa e jogar os dados, em todas as partes do reino. É curiosa esta particularidade da venda de alfelloa por meio do jogo. Os dois documentos comprovativos, acham-se redigidos da seguinte forma:

«Dom Affonso, etc. A quantos esta nossa carta virem fazemos saber que nos querendo fazer graça e merce a Christovã de Moralles Castellaão, cantor do principe meu sobre todos muyto amado e preçado filho, teemos por bem e nos praz que elle tenha e aja de nos des primeiro dia de janeiro que ora foy desta presente era de mil iii^olxxiii em diante de tença em cada hum anno, em quanto nossa mercee for dez mill rs. brancos, os quaees dinheiros lhe seram asentados nos livros da nossa fazenda honde lhe em cada hum anno delles será dada nossa carta de desenbarguo pera nossas Rendas e pera lugar honde lhe sejam muy bem paguos. E por certidã dello lhe mandamos dar

esta carta asynada per nos e ascellada do nosso seello pendente Dante em a nossa cidade d'Evora XII dias de janeiro G^o Royz a fez anno de mill iii^olxxiiij»

«Dom Afonso etc. A quantos esta carta virem fazemos saber que nos querendo fazer graça e mercee a Lopo Galego, castelhano, alfeloeiro, morador em esta nossa cidade deuora pollo de Moralles, nosso cantor, que nollo por elle pedio, temos por bem e damoslhe licença e lugar que asy elle como seus mancebos, que com elle vierem e andarem posam per todos nossos reynos vender sua alfelloa e jugar aos dados e aver o dinheiro que por ella gançarem sem embargo de quall quer nossa hordenaçom e deffessa em contrairo dello feita. E porem mandamos a todolos nossos corregedores, juizes e justicas officiaes e pessoas, a que o conhecimento desta pertencer que lhes leixees vender sua alfelloa e jugar aos dados e aver pera si o dinheiro que por ella gaançarem como dito he sem lhes sobre ello poerdes outra duuida nem embargo em nenhuma maneira que seja. Dada em a dita cidade d'Evora a xli dias de feuereiro El-Rei o mãdou per dom Joham Galluam, bispo de Coimbra, etc. Antam Glz a fez ano de nosso Senhor Jh xpo de mill iii^olxxiiij.»

Torre do Tombo. — Chanc. de D. Affonso V, L.º 33 ff. 54 e 55.

XXXIX

Frei Marcelino de Santo Antonio, compositor de musica dramatica

Compoz a musica do *Sacrificio puro*, elogio aos annos da princeza D. Maria Francisca Benedicta, por Vicente Carlos de Oliveira, Lisboa 1790.

Este *elogio* não vem mencionado por Innocencio da Silva entre as mais obras do mesmo auctor.

O sr. Ernesto Vieira no seu *Diccionario* não deu logar especial a frei Marcelino, mas a paginas 545 do 1.º volume, no artigo consagrado a D. João V, na lista das peças representadas no theatro da Rua dos Condes e com relação ao anno de 1790 indica: *Sacrificio puro*, frei Marcelino de Santo Antonio.

O sr. Manuel Carvalhaes teve a amabilidade de me informar que na sua vastissima collecção de libretos não possui este *Elogio*, e que em uma nota manuscripta, a este respeito, se dá ao poeta o nome de Francisco.

XL

Luis Valarinho e André Tavares,
mestres de capella em Benavente

Continuarei a registar os nomes de alguns musicos do convento e igrejas da Ordem militar de S. Bento d'Aviz. Luis Valarinho, morador em Benavente, tendo sido nomeado pelos officiaes da Camara mestre de capella da dita villa e seu termo, recebeu alvará de confirmação do mesmo cargo em 10 de fevereiro de 1621.

André Tavares, morador em Benavente foi nomeado mestre de canto da referida villa e seu termo por Alvará de 2 de maio de 1623. Por outro alvará de 27 de maio de 1638 foi nomeado para servir o partido do órgão da mesma villa, emquanto durasse a ausencia do seu proprietario Francisco Gomes.

Eis os respectivos documentos :

Dom Phelippe etc. Faso saber aos que este alvará virem que avendo Respeito ao que por sua petição me enviou a dizer Luiz Valarinho, morador na villa de Benavente e visto o que allega e carta dos ofisiaes da camara que me apresentou em que o nomeão por mestre da capella da mesma villa e seu termo por ser pessoa de muita suficiencia e partes Ei por bem e me praz fazer merse ao dito Luis Valarinho do cargo de mestre da capella da villa de Benavente e seu termo emquanto eu ouver por bem e não mandar o contrario com o qual averá o salario prois e precalcos que pertenser assim como auião seus antecesores pello que mando ao juis da ordem da comarca prior e beneficiados das igrejas da dita villa e as justisas e ofisiaes e pessoas a que pertenser deixem servir ao dito Luis Valarinho e eisercitar o dito cargo así e da maneira que o fasião seus antecesores como dito he sem duvida nem impedimento algum e este se conprirá inteiramente sendo pasado pela chancelaria e valerá como carta sem embargo de qualquer provizão ou regimento em contrario. El-Rei nosso senhor o mandou pellos deputados do despacho da menza da Consciencia e ordens. Antão da Mesquita, Francisco Pereira Pinto. Amaro Ferreira a fes em Lisboa a des de fevereiro de 1621. Jorge velho de Andrade a fez escrever.

Torre do Tombo.—Chanc. da Ordem de Aviz, livro 11, fl. 152.

Dom Phelippe etc. Faço saber que avendo Respeito ao que por sua Petição me ynviou

dizer André Tavares morador na villa de Benavente que he da dita ordem E a ynformação que ouve do juis della na dita villa hey por bem e me praz que o dito André Tavares sirva de mestre de canto nas Igrejas da dita villa e seu termo ajudando a solenizar e cantar as misas nos domingos e festas do ano sem por isso levar nem ter se lario algum de mynha fazenda somente levava aquillo que as confrarias costumão dar aos tais mestres pello que mando ao Prior da ygreja matris da dita villa que ora he e adiante for e aos capellães das anexas ajão ao dito André Tavares Por mestre de canto e capellas das ditas ygrejas e lhe deixem servir e ozar do dito officio na maneyra acima declarada emquanto o Eu ouver por bem e não mandar o contrario e cumprão e guardem este alvará inteiramente sem duvida alguma sendo primeiro passado pella chancellaria da ordem El-Rei nosso senhor o mandou Pellos deputados do Despacho da meza da consciencia e ordens. Antão de Mesquita e Francisco Pereira Pinto. Jorge Coelho d'Andrade o fez escrever em Lisboa a dous dias do mes de mayo de 1623.

Idem. — Chanc. da Ordem de Aviz. Livro 11, fl. 165 v.

Dom Phelippe etc. Faço saber que havendo respeito ao que na petição atras escrita na outra mea desta folha diz André Tavares e visto o que allega e informação que se ouve pelo Juiz da ordem da camara da villa de Benavente Hey por bem de lhe fazer merce da serventia do partido do órgão da igreja matris da dita villa que he da dita ordem e com elle haverá o ordenado a elle limitada emquanta durar o obzecio do proprietario Francisco Gomes. Pelo que mando ao Juis da ordem e mais pessoas a que pertencer o deixem servir o dito partido emquanto durar a abzencia do proprietario e com elle haverá o ordenado a elle limitado na maneira que dito he sem a isso lhe ser posto duvida alguma e este se cumprirá sendo pasado pela chancellaria da ordem e valera como carta supposto que seu officio aja de durar mais de um anno : sem embargo de qualquer provisão ou Regimento em contrario. El-Rei nosso senhor o mandou pellos Deputados do despacho da mesa da Consciencia e ordens. Estevam Fuzeiro de Sande e Antonio de Mendonça. Estevão Tavares o fez em Lisboa a 27 de Mayo de 638 Christovam de Sousa a fez escrever.

Idem. — Chanc. da Ordem de Avis, livro 12, fl. 376.

SOUSA VITERBO.



Cartas a uma Senhora

140.^a

De Lisboa.

N'estes dias d'ouro, que vão correndo, é um feio peccado pensar em coisas tristes e sujar o espirito com as escorrecencias varias que da vida veem; sómente, apenas os felizes do mundo podem mergulhar tranquilllos e contentes em plena onda de alegria e de frescura, e a maioria dos precitos tem de seguir jungida ao carro do trabalho e de mourejar attenta na labuta medonha da conquista do pão.

Ah! querida amiga, os que desenfastiada e despreocupadamente dispõem do tempo e do dinheiro e com este vão preenchendo aquelle, não logram sequer formar uma idéa tenue de quanto devem á legião sagrada dos proletarios e dos rotos, que para elles teem vindo consumindo corpos, extenuando musculos, decompondo nervos, na lucta persistente e selvagem de cada instante.

E veja a minha amiga a inconsciencia de uns, peor a insolencia de outros, quando n'alguma volta da estrada, ou n'um misero socalco da collina esses eternos forçados da existencia se lembram de fazer alto e reclamar um bocadinho de justiça, e dois dedos de humanidade! . . .

O menos que lhes chamam é doidos!

Quanto ás gentes gradas, ás gentes graves, ás gentes nobres, essas se alvarmente os não chasqueiam ou tirannicamente os não trucidam, passam enojadas e desdenhosas, afastando os olhos e contorcendo o mento, e só uma ou outra alma bem formada, que por engano floriu entre ellas, piedosamente os contempla e amavelmente os acarinha. . .

No entretanto lá da altura o sol vae entornando prodigo catadupas de luz sobre os bons e sobre os maus, e a macieza do ar por equal embalsama os parques ridentes e as viellas sombrias, como que convidando indistinctamente os que n'aquelles passeiam e os que n'estas vegetam a unirem-se no mesmo amplexo de fraternidade e de doçura.

Por infelicidade os humanos, mais incons-

cientes ainda que os elementos, preferem dilacerar-se entre si, e a luz, a bemaventurada e fecundante luz, nem sempre serve para illumina los, pois bastas vezes com ella se queimam uns aos outros.

Ora pois, em vista de tanta incongruencia vinda alguma do fundo das idades, e mantida muita pelo egoismo proprio e pela ignorancia alheia, não espanta que de quando em quando espessas camadas de malvez selvagem irrompam do solo n'uma arrancada bruta, e todos nós vejamos, por exemplo aqui em Lisboa, episodios do chamado carnavaal, que em nada ficariam a dever ao que de peor possam fazer as bestas feras do sertão.

Sobretudo se os que em taes episodios se salientam, pertencem de direito ao que se convencionou designar pelo eufemismo de *rodas chiques*, estejamos certos, tirando excepções honrosas mas exiguas, da quasi perfeita identidade de uns com outros.

Pois não é na verdade uma deliciosa sensação de goso contundir, magoar, bater? Pois ha lá prazer que eguale o de inutilisar o fato d'um pobre diabo, ou alvejar um olho mesmo d'uma desprotegida mulher?

A prova que tudo isso são manifestações supremas de cultura e de heroismo é que *tudo isso* se fez cá na nossa terra querida, á mesma hora amorosa e calma em que a natureza se desatava em sorrisos e se envolvia em flores!

Ah! Boa amiga, esqueçâmos porém estas negras manchas, e tomemos da preciosa e ideal conferencia *O povo e os Poetas portugueses* feita no theatro de D. Maria pelo subtil e radical poeta que é Affonso Lopes Vieira. Publicada agora n'um volumezinho elegante e leve, ella vem novamente encantar-nos os ouvidos com a sua musica, e reconciliar-nos com a raça aventureira e epica que produziu Camões e Garrett, Herculano e Camillo, João de Deus e Eça, e que não é, não póde ser, a mesma a que pertencem esses que outro dia lançavam fogo a um carro de creanças e mulheres, ou esses outros que cannibalescamente perseguiam aquelles ou aquellas que incautamente imaginaram poder ir a um theatro ou atravessar uma rua, sem necessidade d'uma couraça — ou d'uma ambulancia.

Essas encantadoras e suggestivas 60 paginas enchem-nos a alma de sol e o coração de esperanza, e embalando-nos no rythmo dulcissicimo d'uma lingua linda, pintam-nos um povo que mercê d'uma resistencia maravilhosa e unica á deseducação constante que contra elle teem tentado, nos faz, apesar de tudo, não descreter do seu porvir porque, como tão lucidamente, tão finamen-

te observa o poeta do *Pão e as Rosas*, precioso livro de que em tempos aqui lhe falei, as suas qualidades ethnicas, assentando num fundo de poesia e de ternura, hão de a final salva-lo e salvar-nos.

O poeta quiz ainda completar a sua boa obra escripta com um bello acto pratico, e assim destinou o producto da venda da conferencia em favor da subscrição nacional para a Escola Monumento João de Deus, em Lisboa.

Eis ahi um conjuncto de coisas que tantas e tão grandes idéas enunciam e trazem lá dentro! Dizem-nos ellas mais e melhor a respeito dos thesouros de sympathy e de bondade que a alma portugueza continua gerando no seio, do que quanto a minha artificiosa linguagem pretendesse affirmar; e — louvado Deus — a claridade que d'esse seio jorra ainda é bastante intensa para desseccar um ou outro pantanoso charco com que a estupidez, oriunda da maldade ou d'ella alimentada, miseravelmente tentem conspurcar o ninho amado que teve como flor d'almas, um Nun'Alvares e como peito de aço um Albuquerque, ao passo que punha as cordas bronzeadas d'uma lyra immortal nas mãos divinas de Camões no passado, de João de Deus ainda hontem.

AFFONSO VARGAS.



Vida Literaria

«INO Á PRIMAVERA»

POEMETO POR JOÃO MARIA FERREIRA

LIVRARIA FERIN — EDITORA

N'esta nossa terra, em que poucos pensam em trabalhar, o joven poeta sr. João Maria Ferreira, dedica-se ao amor das bellas letras cultivando-as com a maxima felicidade; sendo raro o anno que não nos offereça um producto do seu trabalho litterario.

João Maria Ferreira, atravez da sua obra que é já vasta, pois que contem oito volumes, revela-se sempre um escriptor finissimo não só nos assumptos, como na fórma poetica como os expõe!

O sr. Ferreira é um dos nossos poetas de maior talento, e bastará ler a sua obra *Tris-*



JOÃO MARIA FERREIRA

tezas (1908) e a sua poesia *Manhã* que foi premiada nos Jogos Floraes de Lisboa e que já conta duas edições, para nós avaliarmos quanto vale a sua forma de escrever

João Maria Ferreira, canta sempre atravez do seu verso, o ideal, a sua alma vibra a tudo que é grande e transcendente. O seu livro *Principe de Martyrio* é um grito de revolta ao nosso meio politico e social, assim como o seu ultimo livro *Ino á primavera* é um cantico a essa estação do anno toda ella florida, toda ella embalsamada de perfumes campestres!

O seu *Ino á Primavera* não é livro para toda a gente, a sua forma demasiadamente elevada, torna o um livro de alta tenção poetica, e de estylo altamente burilado. N'esta obra o auctor faz cantar toda a Natureza, desde a aurora com a sua gamma de côres, até ás arvores, flôres, aves, pedrarios, etc.

Cada um d'estes seres, canta a primavera, em versos de louvôr, cujas harmonias possuem a cadencia das coisas bellas no seu poder, na sua grandeza!

O sr. Ferreira já tem em preparo outras obras, sendo uma d'ellas o libretto d'uma opera em 4 actos, cuja musica será do illustre compositor José Henrique dos Santos.

Ao sr. João Maria Ferreira agradecemos o exemplar offerecido.

JOÃO DERSTAL.

UM POBRE CRITICO ENCRAYADO PELOS SRS. LAMBERTINI E ARROYO

III

Vamos lá á bomba final! . . .

O sr. Arroyo insurge-se ainda dogmaticamente contra a afirmação que faço de Vianna da Motta ser inferior a Miécio. Não se acredita . . . sendo Miécio uma creança de 14 ou 15 annos, diz o sr. Arroyo; ora, a idade não tem quasi nada a vêr com o apparecimento do genio (lá diz a psicologia e a psiquiatria, os verdadeiros «cabrions» do sr. Arroyo que tanto o assustam e o revoltam ao mesmo tempo), sendo factó assente, a existencia dos chamados meninos prodigios; portanto, Miécio bem pôde ser superior a Vianna da Motta. Este terá, e isto não admira, uma melhor technica para o que effectivamente foi necessario muito estudo e muitos annos, mas o que não tem, pois não é um genio, é a intensissima sentimentalidade de Miécio Herzowsky, a sua doentia alma de artista que o torna talvez o melhor interprete de Chopin! A sciencia musical é indispensavel a todo o bom critico, mas o bom «virtuose» não carece tanto d'ella como da alma de artista; quando estudada em excesso, prejudica até quasi sempre o interprete, que assim perde a espontaneidade indispensavel que não pôde existir cumulativamente com a excessiva submissão a regras.

Em todas as obras d'arte, deve haver antes de tudo a espontaneidade que só muito vagamente se deve cingir a regras, o que é principalmente verdadeiro para as artes profundas como a tragedia shakespeareana e sobretudo a musica, visto serem ellas as mais difficeis de regulamentar pela sua propria natureza vaga, derivada da sua maior complexidade; é claro, a espontaneidade pôde provocar em certos artistas, obras superiores ás que provoca n'outros, mas se esses outros para alcançarem a gloria dos primeiros, procurarem fazer artificialmente, contorcendo a sua propria personalidade, o que aquelles faziam espontaneamente, caem no maior erro, perdendo de todo, a sua grandeza que será substituida pelas frias, gélidas características das suas obras; em theoría sou classico, colloco Phydias acima dos discipulos de Ruskin, Beethoven, que aliás saiu bastante do antigo classicismo mas que era mais espontaneo do que os classicos, acima de Wagner e até Raphael acima de Rembrandt; mas, se nas esculpturas dos discipulos de Ruskin nós não apreciamos pro-

priamente a esculptura, mas somos obrigados a abstrairmonos d'ella para só attendermos á alma profunda do artista que hybridamente se uniu á arte esculptural, se nos quadros de Rembrandt não nos podemos cingir a apreciar a pintura em si mas temos até de nos abstrairmos em grande parte d'ella para não notarmos a antimonía que até certo ponto existe entre a natureza propria da pintura e a profunda emotividade de Rembrandt que quasi exclusivamente merece as nossas attentões, se a musica de Wagner procura sahir do seu ambito para em vez de exprimir emoções *verdadeiramente* profundas e vagas, descrever quasi picturalmente o que se passa na natureza, sendo certo que em vista da imperfeição da nossa sensibilidade auditiva, a musica de modo algum deve representar claramente os sons naturaes e muito menos as scenas mais banaes da vida, como deseja Strauss que na sua constante preocupação apenas se torna interessante no meio do seu desequilibrio a que essa mesma preocupação em parte, o arrasta, e de modo algum sublime, se, n'uma palavra, esses poderosos genios possuíam uma alma que não se adaptava perfeitamente ao genero d'arte a que eram obrigados a dedicar-se, não ha duvida que, possuindo uma grande espontaneidade, fizeram mais do que fariam se quizessem cingir-se ao ideal da arte, sendo pois, até certo ponto justa, a reacção de Rembrandt, de Wagner e de Ruskin. Assim tambem na interpretação da musica não se pôde respeitar tanto a sciencia musical como deseja Vianna da Motta, cuja escola eu de modo algum posso defender, considerando pois Miécio muito superior a elle.

Finis est!

Uff! . . .

RAÚL DE SOUSA LEÁL.



Em 29 de janeiro foi cantada *La Wally*, de Catalani, uma das operas novas que a empresa se obrigou a pôr em cena.

Alfredo Catalani apenas era conhecido entre nós pela missa a 4 vozes e orquestra que ha alguns annos se canta na Sé patriarcal. Essa missa foi a prova apresentada por Catalani para ser admitido a frequentar os

curso superiores no Conservatorio de Paris. Esta primeira composição de valôr foi editada pela casa Lucca, de Milão. Alem de um quarteto, alguns trechos para canto, fantasias e uma sonata para piano, escreveu Catalani as seguintes peças teatraes: *La Falce*, cantata ouvida com successo em 1875 no Conservatorio de Milão; opera *El-da*, cantada com exito no Regio, de Turim, em 31 de janeiro de 1880; *Dejanice*, em 1883, *Edmea*, 1886, *Loreley*, 1891 e *La Wally*, cantada pela primeira vez no Scala, de Milão, em 20 de janeiro de 1892. Em 17 de agosto de 1893 falecia Catalani, apenas com 39 annos de idade, pois tinha nascido em Lucca, a 19 de junho de 1854. Foi um dos mais distintos professores do Conservatorio de Milão.

O librêto da *Wally* foi extraido por Luigi Illica do romance de Hillern. Tem por assunto a seguinte lenda, muito popular na Lombardia e em especial no Tyrol: a *edelweiss*, planta dos gêlos dos Alpes, de côr branca acinzentada e character musgoso, brotou no sitio em que uma rapariga se sepultou na neve, porque queria ser branca, pura e candida como o proprio gêlo.

A partitura da *Wally*, considerada a melhor obra de Catalani, é um trabalho honesto e sério. Catalani não se filiou em qualquer escola em voga e fugiu de tudo quanto pudesse ser attribuido a influencias estranhas. O seu estilo, em geral, é o italiano, mas uma ou outra vez deixou-se levar pelas belezas da melodia livre. Por isso a partitura da *Wally* poderá ser acusada de falta de unidade. Vê-se no entanto que Catalani se deixou levar pela propria inspiração.

Logo no começo da opera aparece a canção da *edelweiss*, que sintetisa o assunto do librêto. E' cantada pelo cantôr popular Walter, que no desempenho da opera em S. Carlos foi confiado á soprano ligeiro sr.^a Scafidi. Não sabemos bem a quem attribuir a pouca impressão produzida no auditorio por esta canção. Sintetisa o drama e parece que sobre ella deveriam convergir todas as atenções. O actual director da orchestra de S. Carlos sr. Eduardo Mascheroni foi quem ensaiou e dirigiu a opera no Scala, quando pela primeira vez foi cantada. Havia de seguir as indicações de Catalani, de quem era amigo e por certo, devido á influencia de Mascheroni, é que *La Wally* foi agora cantada em Lisboa. Na canção, de estilo pouco popular, ha uns vocalizos, umas imitações dos cantos do Tyrol, que deviam characteriza-la e que não são salientados. Ou a sr.^a Scafidi não tem voz para cantar bem a canção, ou a sua laringe se não prestou

aos exercicios do estilo tirolês, ou a precipitação e rapido movimento em que a canção é levada tudo prejudicou.

Toda a musica do primeiro acto é impressionante e bem trabalhada, agradando muito o monologo da Wally, o dueto d'ella com o baritono e a despedida romantica da interessante tirolêsa. O prelude do terceiro acto, com a melodia nos primeiros violinos e uma harmonia muito simples e ligada nos segundos violinos e nas violas é o trecho que mais consegue agradar. No segundo e terceiro actos ha paginas musicas de muito valôr. O quarto acto é de todos o mais fraco.

A opera foi ensaiada e dirigida com muito cuidado pelo *maestro* Mascheroni. O desempenho é que não satisfiz cabalmente. A sr.^a De Lerma, a protagonista, nem sempre é de inexcedivel correcção como cantôra. O sr. Giorgi, como tenôr lirico, não tem voz para sobressair á modernizada instrumentação da *Wally*. O baritono Galeffi, se tivesse melhor escola de canto, obteria a corôa de louro do desempenho. Custa porem a crer que essa corôa com melhor rasão fosse conquistada pelo generico Niola, tão baixa está nesta época lirica a bitola dos artistas cantores do nosso teatro de S. Carlos.

Nas recitas extraordinarias do Carnaval, nas noites de 5, 7 e 8 do corrente, foi cantada a opereta *Viuva alegre*. Nada podemos dizer do seu desempenho porque não fizemos assignatura para estas recitas, que apenas são um pretexto para que todos brinquem, artistas e espectadores.

Na *Gioconda* obteve hontem calorosos aplausos a soprano dramatico sr.^a Judice da Costa, com certeza a melhor cantôra que este anno temos ouvido em S. Carlos. A parte da cega estava a cargo da sr.^a Mantelli, que cantou muito bem a romança do 1.^o acto. No proximo numero falaremos detidamente do desempenho da *Gioconda*.

14 de fevereiro.

ESTEVEZ LISBOA.



Com uma numerosa e brilhante assistencia effectuou-se em 31 o concerto Sarti, em que, alem de varias discipulas dos notaveis leccionistas de canto, figuraram as illustres amadoras, D. Ophelia Freire (piano), D. Es-

tella Avila (violino) e D. Camilla Avila (violoncello).

Nimiamente interessante, como todos os que os esposos Sarti costumam organizar, merece este concerto uma referencia especial, não só pelo bom gosto das obras executadas como pelo inequivoco valôr da maioria dos executantes. Compreende-se bem que a base do programma fosse principalmente vócal e que as atenções de todos se dirigissem sobretudo para os novos côros do maestro Sarti e para as discipulas que pela primeira vez se apresentavam a receber a consagração do publico. Tanto uns como outros nos fizeram a mais bella das impressões. Nos côros, *Trovas ao Luar*, em que uma delicada poetisa, a sr.^a D. Luthgarda de Caires, poz uma enternecida inspiração, e que Alberto Sarti revestiu de singela e adequada musica, evidenciou-se mais uma vez o talento especial do notavel professor italiano para a preparação e ensaio das massas coraes; não lhe regateiou o publico uma merecida ovação, sollicitando-lhe ao mesmo tempo a repetição dos dois lindos coros.

Não tinhamos ainda tido a fortuna de ouvir a solo as quatro cantoras, D. Martha e D. Isabel de Barahona Vieira, D. Helena Shirley e D. Amelia de Almeida Serra, todas provindas da escola Sarti e realmente dignas do applauso, com que a assistencia as festejou. As duas primeiras senhoras cantaram respectivamente a *Sainte Thérèse* de Massenet e a *Mistica* de Tirindelli, Mad.^{elle} Shirley a aria da *Ebrea* e D. Amelia Serra as *Variações* de Proch e a valsa da *Mireille*. As qualidades vocaes de cada uma d'estas amadoras affiguram-se-nos tão dissemelhantes e impressionaram-nos tão diversamente, que correriamos o risco, fazendo uma analyse minuciosa de todo esse trabalho vocal, de susceptibilisar qualquer das sympathicas debutantes pelo entusiasmo que por outras não saberiamos occultar. Porque houve realmente numerosos, entre esses, que nos captivaram ao ultimo ponto e de que guardamos preciosa lembrança; a seu tempo pois e quando não houver o perigo de confrontos, diremos francamente da nossa justiça.

Na parte vócal do concerto teve ainda um bom logar o sr. Ascenso de Siqueira, que no *Notturmo* de Chopin-Rotoli e na *Canção do Passado*, outra nova producção de Alberto Sarti sobre versos de D. Luthgarda de Caires, mostrou palpaveis progressos, que provariam, se d'isso houvesse mister, o excellente methodo de trabalho que lhe tem sido aconselhado.

De D. Clara Sarti, uma das mais espirituosas e intelligentes cantoras que conhece-

mos, pouco ha a accrescentar ás apreciações aqui feitas em outras occasiões; interpretando, *dizendo*, talvez seja o termo, *La Glu* de Fragerolle e *Il Neige* de Bemberg, deu-nos duas notas de pura arte, qual d'ellas a mais sentida e qual d'ellas a mais impressionante. Aqui lh'as agradecemos sinceramente.

Tambem nos cumpre felicitar a sr.^a D. Ophelia Freire, discipula de Thimoteo da Silveira, que em varias obras do melhor repertorio pianistica, revelou esplendidas qualidades de technica e de sentimento, que nos interessaram em extremo. Vimos alem d'isso com prazer que a distincta amadora não hesitou em juntar uma composição portugueza ás bellas obras de Chopin, Liszt e Saint Saëns, com que se apresentou, e que a sua escolha recahiu sobre uma mimosa *Romance* de Brinita, pseudonymo que occulta uma das nossas mais interessantes e talentosas amadoras, cuja modestia excessiva lhe tolheu um merecido triumpho.

Resta-nos citar as meninas Avila, D. Estella e D. Camilla, cujo talento não é inferior á gentileza, e que se prestaram com requintada cortezia a substituir á ultima hora alguns numeros do programma. A violinista tocou um *Andante* de Godard e a violoncellista uma *Melodia* de Popper e a *Elégie* de Massenet, sendo ambas as executantes largamente applaudidas.

*

Na mesma data de 31, effectuava-se no *Orpheon Portuense* o concerto do contrabassista Edouard Nanny, cujo retrato n'esse mesmo dia publicamos. Foram as seguintes as peças que o illustre artista executou no seu gigantesco instrumento: — *Andante* e final do *Concerto em lá* de Mozart, escripta originariamente para fagote, *Sonata* de Benedetto Marcello, *Nocturno* de Chopin, *Tarantella* de Bottesini e, fóra do programma, *Plaisir d'amour* de Martini. Confirmou-se plenamente, perante o intelligente publico portuense, tudo quanto aqui haviamos dito acerca do eminente musico francez. D'um instrumento tão ingrato como é o contrabaixo, Edouard Nanny consegue tirar sonoridades maviosas e d'uma delicadeza extraordinaria: a agilidade pode classificar-se de maravilhosa, se pensarmos na difficuldade da technica com que tem a lutar, e a melodia resulta tão natural e emocionante como se proviesse d'um violoncello.

Acompanhou o notavel contrabassista ao piano, um distincto artista, Edouard Garés, que além d'isso tocou a solo um certo numero de composições de Chopin, Mendels-

sohn, Schumann, Beethoven, Fauré e Schubert. O *Primeiro de Janeiro*, que temos á vista, classifica-o de pianista «vigoroso e dispondo de uma technica perfeita».

*

No sabbado gordo deu a *Real Academia de Amadores* uma encantadora festa d'alunos, a que nos não foi possível assistir. mas de que nos deram as mais lisongeiros informações.

Figuraram alumnos das aulas de violino, canto e piano, salientando-se, d'esta ultima, o sr. Lourenço Varella Cid Junior, que executou uma bonita valsa de sua composição.

Os córos apresentaram-se magnificamente ensaiados pelo professor Thomaz Borba.

*

Nas noites de 10 e 12, e por gentileza especial da direcção do *Orpheon Portuense*, á qual aqui apresentamos os nossos mais cordeaes agradecimentos, foi-nos dado o prazer de assistir aos dois concertos que a mesma instituição organisou para apresentação do violoncellista belga Georges Pitsch, com a collaboração, na segunda d'essas audições, do illustre amator pianista, sr. Carlos Relvas.

Movia-nos a maior curiosidade de ouvir um e outro — o profissional porque, até de nome, nos era totalmente desconhecido e o amator pelo desejo d'aquilatar os progressos feitos, depois de alguns annos em que o não haviamos ouvido.

Georges Pitsch, discipulo de Jacob e de Casals, é um moço artista, pouco conhecido ainda nos grandes centros musicaes, onde as reputações se fazem e os nomes se consagram. Tem comtudo um merito real — optima escola d'arco, bonito som, calor communicativo, dicção correctá e adaptação instinctiva e facil a cada um dos estylos que é chamado a traduzir.

E que vasta gamma de estylos elle teve occasião de percorrer! Desde os *gambistas* do seculo XVIII até ás peças ultra-modernas de Ropartz e Ingelbrecht, que variedade de *maneiras*, que diversidade de effeitos e portanto que differenças nos processos de interpretação!

Notabilissimo foi elle em algumas das obras apresentadas e não resistimos ao prazer de citar, entre as que mais nos agradaram, o adagio da *Sonata* de Boccherini, o andante do *Concerto* de Schumann (repetido no 2.º concerto, a pedido), o *Intermezzo* de Lalo, o *Adagio* de Guy Ropartz (tambem tocado nos dois concertos), o *Nocturno*

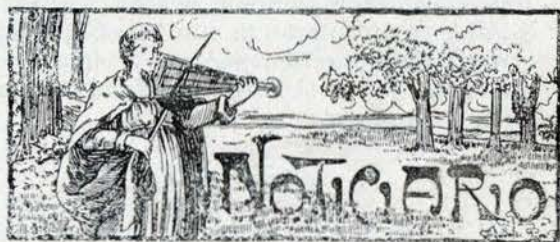
d'Ingelbrecht, o adagio da *Sonata* de Locatelli, a sarabanda e final da *Sonata* de Haendel e o *Concerto* de Saint-Saëns.

O artista foi larga e merecidamente applaudido pelo intelligente publico da capital do norte e estamos convencidos que levará gratas recordações da nossa terra.

Não menos expontaneas e calorosas foram as manifestações de sympathia e admiração, com que foi acolhido o apreciavel pianista que abrilhantou o segundo concerto. Carlos Relvas, cuja fidalga linhagem artistica todos conhecemos, não era um pianista desconhecido para nós, como já o dissemos. Tinhamol-o ouvido ha annos, quando ainda estava em curso de trabalhos com Timotheo da Silveira e com Adolpho Ruthart, mestres abalisados que seu pae judiciosamente escolhera para lhe guiar os primeiros passos na senda da arte. Hoje vemosol-o artista feito e já notavel pela sobriedade distincta com que executa, pela clara comprehensão dos grandes auctores, pela segurança da technica, pelo manejo das sonoridades e pela nobreza e elevação de todo o seu jogo, em que a natural timidez do estreiante só muito raramente põe uma leve sombra de preocupação.

Assim, foi com a mais agradável das surpresas que lhe ouvimos executar o *Preludio e Fuga* de Mendelssohn, a *Giga* de Bach, *Variações* de Sinding, *Nocturno* de Schumann e, fóra do programma, a *Sérenade* de Sinding.

Não fecharemos este artigo sem felicitar os professores Moreira de Sá e A. Puig, que assumiram, com invulgar mestria, a ingrata responsabilidade dos acompanhamentos.



PORTUGAL

Dos astistas escripturados pelo *Orpheon Portuense*, virá na primeira quinzena de março o pianista Lazare Lévy, em 2 e 4 de abril o tenor francez Plamondon e na segunda quinzena d'esse mez o violinista Boucherit.

*

A opera *Amór de perdição* obteve grande exito no Stadt Theater de Hamburgo, sen-

do chamado innumeras vezes ao palco o seu illustre auctor, sr. João Arroyo.

*

Podemos definitivamente confirmar a noticia de que vae estabelecer-se entre nós, como professora de canto e de piano, a distincta cantora lyrica, sr.^a Eugenia Mantelli.

Tem já sido sollicitada para muitas lições, e consta-nos que já começou os trabalhos do professorado leccionando algumas senhoras da nossa primeira sociedade.

Mad.^{me} Mantelli fixou residencia na rua do Belver, 1, r/c, onde recebe as propostas para lições.

*

Refere se o *Seculo* a um rapaz de raras aptidões musicas, que conviria patrocinar, de modo a completar-lhe a educação artistica e favorecer-lhe o desenvolvimento d'essas excepçoes faculdades. Chama-se Antonio Moreira e é musico de 3.^a classe na banda de caçadores 2, tendo feito ha pouco um brilhante exame de trombone.

Fazendo-se echo d'essa noticia e chamando a attenção do publico amador para o talentoso rapaz, a *Arte Musical* cumpre um dos seus mais gratos deveres.

*

O *Orpheon Academico* de Coimbra fez-se ouvir ha pouco em uma missa mandada rezar na capella da Universidade por alma do ex-presidente honorario, dr. Avelino Calixto. O orpheon, composto de 170 figuras e regido pelo seu sympathico director, Antonio Joyce, executou composições de Beethoven e Palestrina e o grande coral de Bach, com acompanhamento d'orgão.

Consta que o *Orpheon Academico* se fará ouvir brevemente no Porto.

*

E' possivel que venha em maio a Portugal a notavel *Société du double Quintette de Paris*, que conta entre os seus membros alguns dos mais distinctos solistas parisienses, como Pierre Sechiari (violino), Adolphe Hennebains (flauta), Louis Bas (oboé), François Lamouret (trompa), Georges de Lausanne (piano), etc.

Se se confirmar esta noticia, o Duplo Quinteto far-se-ha ouvir no Porto e talvez em Lisboa.

*

Torna a fallar-se na vinda, para o theatro D. Amelia, da Orchestra Philharmonica de

Munich, com o seu habitual regente, o maestro Jean Lassalle. Virá mesmo antes da Symphonica de Madrid, pelo que nos dão a entender as folhas diarias.

ESTRANGEIRO

Em Londres vendeu-se o mez passado em leilão uma collecção de 24 cartas de Beethoven. Mal imaginaria o pobre e grande artista que esses 24 pedaços de papel ainda haviam de valer o melhor de 600 esterlinas!

Pois foi por quanto se venderam em Londres.

*

Preparam-se grandes festas musicas para a exposição d'este anno, em Munich. Na Prinz-Ludwig-Halle erguer-se-ha o grande salão de festas, em que haverá 3200 lugares sentados e um *podium* onde se poderão accomodar 1000 executantes, entre instrumentistas e cantores, e um orgão de dimensões collossaes.

Na abertura da exposição, em meiado de maio, haverá durante tres dias um festival consagra lo ás obras de Schumann, para celebrar o centenario do nascimento do mestre. Seguir-se-hão audições coraes e symphonicas, *matinées* de musica de camara e de *lieder*.

Em junho, toca a vez á Sociedade Philharmonica de Vienna e ás representações do Prinz-Regent, sob a direcção de Mottl, Schuck e Strauss.

O mez d'agosto é consagrado a um cyclo Beethoven Brahms-Bruckner e em setembro ouvir-se-ha pela primeira vez a extravagante oitava symphonia de Mahler, com tres coros independentes, oito solistas e uma orchestra prompta a todas as extravagancias e a todos os excessos.

No vasto programma das festas de Munich, tambem haverá lugar para a musica regimental e para os coros populares.

*

Fallamos aqui em tempos no projecto d'erigir uma nova sala d'espectaculos em Paris, nos Campos Elyseos. Parece que o municipio não auctorizou esta construcção, affirmando-se que os emprezarios do novo theatro vão mandal-o edificar na rua Montaigne.

*

Uma casa d'antiguidades de Munich poz em venda a partitura autographa de uma

opera de Wagner, escripta nos primeiros annos da sua juventude. Intitula-se *La Noce* e não foi concluida.

A casa vendedora pede o melhor de 1000 libras por essa reliquia bibliographica.

*

Prepara-se em Napoles uma bellissima serie de 20 concertos, em que se farão ouvir duas vezes a cantata *Dies Iste* e a nova oratoria *In Patris memoriam*, ambas do abba-de Perosi.

Tambem se executará duas vezes uma oratoria, tambem nova, do padre Hartmann, *La morte del Signore*.

Os concertos orchestraes serão dirigidos por Cleofonte Campanini, Perosi, Mascagni, Mengelberg, Ferdinand Loewe e entre os solistas contar-se-hão Eleonora Cisneros, Maria Farnetti, Salomea Krusceniska, De Lucia, Kaschmann, Vignas e outros cantores, hem como os pianistas Consolo e Godowski, os violinistas Thomson e Vecsey, o violoncellista Gérardy, etc.

*

Em Nova-York estão-se fazendo ensaios de transmissão pelo telegrapho sem fios, para serem ouvidas em casa dos assignantes as operas que se cantam no Metropolitan.

Dizem os jornaes que o resultado tem sido satisfatorio.

*

Mascagni está ligado por um contracto a uma empreza norte-americana, para dar 100 representações da sua nova opera, *Isabeau*, sendo elle proprio o director da orchestra.

*

Para a historia dos instrumentos de piston. Tem-se admittido até hoje que a invenção dos pistons data de 1815 e, se deve aos fabricantes Stölzel e Blümel; apparece porém agora em um museu bavaro um clarim com 2 pistons e com uma inscripção datada de 1806, que dá a Antão e Ignacio Kerner, fabricantes de Vienna, a prioridade do invento.

Roconstituída a genealogia da familia Kerner, viu-se que desde 1751 até 1848 todos os Kerner se dedicaram á construcção de clarins e outros instrumentos de latão.

*

A exposição theatral que devia ter lugar em Milão no anno de 1913 parece que já

não se realisa, por falta de local adequado ou, melhor dizendo, pelo excessivo preço dos poucos terrenos disponiveis, que se prestassem para o effeito.

*

A *Banadietrich*, sexta opera de Siegfried Wagner, cantada o mez passado no theatro da Côte, em Carlsruhe, foi uma decepção para os admiradores do mestre. Apesar de escripta com mais elegancia e clareza que as suas predecessoras, a nova producção do filho de Wagner não fará carreira longa.

*

A proposito de umas festas que vão realisar-se em Duisburg (Allemanha) em honra de Bach, vae reunir-se uma commissão especial composta de celebres artistas, para discutir se na interpertação das obras de Bach se podem razoavelmente substituir pelo piano moderno os antigos instrumentos de teclado. Perante esse jury, terá a grande artista Wanda Landowska a missão de executar varias obras de cravo, incumbindo a outros concertistas a de as repetir no piano, afim de poder julgar-se do effeito das mesmas obras em um e outro instrumento.

*

Na bibliotheca musical d'Iena appareceu o manuscripto de uma symphonia em dó maior, que tem em algumas das partes cavas a assignatura de Beethoven. O director da bibliotheca considera-a effectivamente como uma das composições de mocidade do grande mestre, baseiando-se em certas analogias de modulação e de estructura rythmica e mesmo em imperfeições harmonicas que recordam nitidamente a primeira maneira.

A peça foi executada nos Concertos Academicos d'aquella cidade e dizem ser de extraordinaria belleza musical.



A premio

Varios assignantes e leitores nos mandaram a decifração da charada ultimamente publicada. A primeira pessoa que apresentou a decifração certa—**Solla**—foi a Ex.^{ma} Sr.^a D. Assumpção Machado Cunha e Silva, a quem já foi entregue o premio prometido.



Falleceram os srs. Joaquim Gonçalves da Costa Chaves, musico da orchestra da Real Camara, e Ernesto do Couto Pereira, musico militar domiciliado em Braga.

*

Em Montreux, perto de Genebra, morreu com 81 annos uma das individualidades mais notaveis da musica suissa, Mathis Lussy.

Nascido em Stans em 28 de abril de 1828, Mathis Lussy que se distinguiu como pianista e professor, tornou-se verdadeiramente notavel no campo da didactica, publicando obras que todos os musicos devem conhecer, e cuja fama tem chegado *mesmo* até nós. O seu *Traité de l'expression musicale* é um livro de character verdadeiramente novo, que por si só bastaria para evidenciar as qualidades de musico, de literato e de pensador que distinguiam o seu auctor. *Le Rythme musical, L'Anacrouse dans la musique moderne e L'Histoire de la notation musicale* (este ultimo em collaboração com Ernest David) são tambem verdadeiros monumentos da literatura musical, que denotam a complexidade de um cerebro privilegiado e um nobilissimo sentimento artistico.

Mathis Lussy viveu em França durante mais de cincoenta annos.



Morte aos bacillos

No mundo scientifico, o novo producto, descoberto pelo doutor **José Bandiera**, em Palermo (Rua Cavour, 89, 91) tem produzido a maior sensação pela grande quantidade de tyxicos que, graças a elle, tem recuperado a saude. Submettido ao exame de muitos sabios, este especifico foi reconhecido e experimentado como o

unico medicamento, que a sciencia póde definitivamente offerecer contra a tuberculose. E a tal ponto que hoje os medicos mais em voga não hesitam em prescrever a **Poção antiseptica** como um remedio infallivel, não só na tuberculose, mas ainda contra as bronchites e catarros pulmonares, affecções consideradas mortaes e que, até hoje, a arte medica se declarava impotente para debellar.

A descoberta é da mais alta importancia e tambem entre nós tem despertado o maximo interesse, pelas numerosas curas da tysica obtidas em pouco tempo. Tratando com este antiseptico as doenças do peito, o distincto inventor obteve resultados maravilhosos, que abrem novas vias á arte de curar, mesmo as doenças consideradas até hoje como incuraveis.

As substancias que compõem este especifico teem sobre os outros antisepticos a vantagem de matar os microbios sem prejudicar o organismo humano e de possuir uma tal força de difusão que se espalham facilmente sobre toda a superficie infestada pelos bacillos, propagadores e geradores da suppuração. Em seguida a febre desaparece, o appetite volta e as forças augmentam.

Constatamos no entretanto com prazer que nenhum inventor obteve uma consagração tão solemne como o doutor **Bandiera** pela sua especialidade. Não se encontrará um só indviduo que não sinta e não exprima o seu reconhecimento felicitando o feliz inventor.

Quanto a nós, interpretando os sentimentos do publico, não duvidamos em pedir ao preparador chimico que se não limite a expedir o seu medicamento a quem lh'o requisitar, mas que queira estabelecer um deposito em Lisboa, afim de facilitar a satisfação de todos os pedidos.

GAVEAU Grande Fabrica
DE
PIANOS

SÉDE SOCIAL: 45 e 47, Rua La Boetie - PARIS

OFFICINA MODELO: Fontenay-sur-Bois (Seine)

Hors Concours: Barcelona (1888) - Moscow (1891) - Chicago (1893) -
Amsterdam (1895) - Paris (1900).

Diplomas d'Honra: Amsterdam (1883) - Antuerpia (1885) - Bruxellas
(1888)

Grand Prix: Hanoi (1895) - Liège (1905).

Na Casa Lambertini encontra-se sempre um variado sortimento de
x x pianos d'esta reputada fabrica x x

Augusto d'Aquino

RUA DOS CORREEIROS, 92

Agencia Internacional de Expedições

Com serviços combinados
para a Importação de generos estrangeiros

SUCCURSAL DA CASA

CARL LASSEN, ASIAHAUS

HAMBURGO, 8

AGENTES EM: - Anvers - Havre - Paris - Londres - Liverpool - New-York

Embarques para as Colonias, Brazil, Estrangeiro, etc.

Telephone n.º 986.

End. tel. CARLASSEN - LISBOA

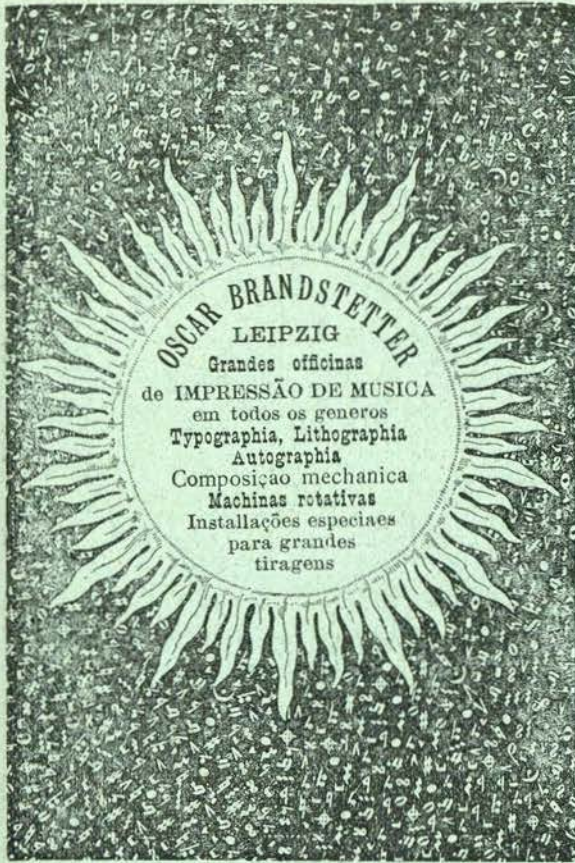


Commendador da ordem de Christo (1894)


Fabricação annual..... 3:000
Produção até hoje ... 120:000

Exposição Universal de Paris (1900)

Membro do Jury - Hors concours



Caressa 

Français 

Celebre

Violaria
parisiense

Violinos de superior fabrico
30\$000, 70\$000, 120\$000

Accessorios para Instrumentos d'arco
(Especialidade)

Representante em Portugal **Lambertini**



Carl Hardt  

== Fabrica de Pianos == Stuttgart

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não constroe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzado e a cordas cruzadas, segudo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de forma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensa nas seguintes exposições:— Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **Casa Lambertini**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.

Professores de musica

Adelia Heinz , professora de piano, <i>Rua de S. Bento, 56, 1.º E</i>
Alberto Sarti , professor de canto, <i>Rua Castilho, 34, 2.º</i>
Alexandre Oliveira , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
Alexandre Rey Colaço , professor de piano, <i>R. N de S. Francisco de Paula, 48</i>
Alfredo Mantua , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
Amelia Cunha , professora de piano, <i>R. Rosa Araujo, 31, 1.º</i>
Antonio Soller , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO.</i>
Arthur Trindade , professor de canto, <i>R. Barata Salgueiro, 11, 1.º</i>
Carlos Augusto Tavares d'Andrade , prof. de piano, <i>R de S. Roque, 61, 2.º</i>
Carlos Gonçalves , professor de piano, <i>Rua do Monte Olivete, 12, C, 2.º</i>
Carolina Palhares , professora de canto, <i>C. do Marquez d'Abrantes, 10, 3.º E.</i>
Eduardo Nicolai , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
Elisabeth Von Stein , professora de violoncello, <i>R. S. Sebastião das Taipas, 75, 3.º D.</i>
Ernesto Vieira , <i>Rua de Santa Martha, 232, A</i>
Francisco Bahia , professor de piano, <i>R. Luiz de Camões, 71.</i>
Francisco Benetó , professor de violino, <i>Costa do Castello, 46.</i>
Guilhermina Callado , prof. de piano e bandolim, <i>R Paschoal de Mello, 131, 2.º, D.</i>
Joaquim A. Martins Junior , prof. de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 1.º</i>
José Henrique dos Santos , prof. de violoncello, <i>T. do Moinho de Vento, 17, 2.º</i>
Léon Jamet , professor de piano, órgão e canto, <i>Travessa de S. Marçal, 44, 2.º</i>
Lucila Moreira , professora de musica e piano, <i>Avenida da Liberdade, 212, 4.º D.</i>
M.^{me} Sanguinetti , professora de canto, <i>R. da Penha de França, 4, 3.º</i>
Manuel Gomes , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
Marcos Garin , professor de piano, <i>C. da Estrella, 20, 3.º</i>
Maria Margarida Franco , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
Philomena Rocha , professora de piano, <i>Rua D. Carlos I, 144, 3.º</i>
Rodrigo da Fonseca , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 47, 2.º, E</i>
Victoria Mirés , professora de canto, <i>R. Conde Redondo, 35, 2.º</i>

A ARTE MUSICAL

Preço por assignatura semestral
Pagamento adiantado

Em Portugal e Colonias	1\$200 réis
No Brazil (moeda forte)	1\$800 »
Estrangeiro	Fr. 8

Preço avulso 100 réis

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49 — Lisboa